

A PERSPECTIVA DIALÓGICA DOS FÓRUNS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EAD

Balbino Vargas Guisso - vargasbal@yahoo.com.br

Fabio Scaramussa - f.scaramussa@yahoo.com.br

Leomar Scaramussa - leo.scar@hotmail.com

Maria Regina Fardim Tristão - mrftristao@gmail.com

Paulo Roberto Belotti Vargas - bellottivargas@Bol.Com.Br

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

A educação à distância nas últimas décadas desponta novos cenários de democratização do acesso ao aprendizado para atendimento da grande massa de educandos. Este artigo apresenta inicialmente um histórico desta modalidade no Brasil e no mundo, discutindo fundamentações sobre educação à distância, suas possibilidades e importância no contexto atual da educação. São apresentadas fundamentações sobre objetos de aprendizagem, especificamente o fórum e suas contribuições na perspectiva dialógica no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolveu-se um protótipo de um Fórum, propondo a 12 alunos participantes dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil dos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Iúna e Vargem Alta, interações e diálogos como validação da proposta da pesquisa, caracterizado sobre a possibilidade desse Objeto de Aprendizagem construir, de forma coletiva e interativa, o saber.

Palavras-chaves: Fórum. Educação à Distância. Aprendizagem Colaborativa.

ABSTRACT

The Distance Education has been rising a new democratization scenario in the last decades concerning access to learning of a great amount of students. To begin with, this article presents a historical of this modality in Brazil and in the world, by discussing the fundamental about Distance Education, its possibilities and importance in today's educational context. It is also presented the fundamental about Learning Tools, specifically the Forum and its contributions in the dialogical perspective on teaching-learning process. It was developed a prototype of a Forum which proposes interaction and dialogues among 12 students participants in Brazilian Open Universityre Presence Support Poles in the cities of Afonso Cláudio, Castelo, Iúna and Vargem Alta as validation of the research proposal characterized by the possibility of this Learning Tool to construct knowledge in a interactive and collective way.

Keywords: Forum. Distance Education. Collaborative Learning.

INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), especialmente a internet, proporcionou o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) na modalidade da educação à distância (EAD). As TIC disponíveis atualmente permitem avanços e possibilidades ainda pouco explorados, uma vez que possibilitam o processo de comunicação independentemente da presença física dos participantes, isto é, dos alunos, da disponibilidade de recursos mediáticos de apoio ao processo ensino-aprendizagem, além de agregar novas oportunidades para professores e alunos. Este estudo discutirá as dimensões pedagógicas decorrentes da mediação tecnológica no tocante da perspectiva dialógica dos fóruns, considerando os espaços de problematização e de aprendizagem.

Essa abordagem comunicativa que circula através de uma linguagem, mesmo que virtual, tem uma natureza textual requerendo, de seus participantes, uma competência comunicativa e discursiva das linguagens. Nessas relações sociais, especialmente nos fóruns, dá-se uma síntese dialética entre a linguagem do educador e do educando. Essa ferramenta tecnológica requer que consideremos sua natureza intersubjetiva, a participação assíncrona e ativa e a influência decorrente das competências comunicativas de seus participantes.

Para Lledó (1999), que a reflexão proporcionada pelos discursos escritos não se reduza à experiência textual no sentido escrito de puro objeto físico ou virtual, mas promova o caminho do pensar, do meditar e de compreender um mundo de significações teóricas que o leitor aprendiz converta em tempo, ação, práxis, permitindo a intersubjetividade, transformando-a em consciência dialogante.

O objetivo deste estudo foi investigar as contribuições da perspectiva dialógica dos fóruns para a construção do processo de ensino-aprendizagem no Sistema de EAD e discutir a necessidade dos fóruns virtuais superarem sua convencional tradição, isto é, a obrigatoriedade da discussão rápida e expositiva, tornando-se mais dialógica, bidirecional e interdiscursiva.

O interesse pelo tema surgiu da grande capacidade que o fórum tem de interação, abrindo assim possibilidades concretas para a aprendizagem colaborativa.

Segundo Morgado (2001) é um tipo de aprendizagem que resulta do fato dos indivíduos trabalharem em conjunto, com objetivos comuns, colocando a serviço do grupo ou da comunidade de aprendizagem.

O estudo implicou o desenvolvimento das seguintes ações correlatas: definir uma metodologia para monitorar as interações em um fórum que apóie a execução de uma

atividade colaborativa e informe de forma simples como se deu o processo de aprendizagem; compreender como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade à distância; desenvolver um protótipo de ferramenta que possa ser acoplada aos ambientes de EAD permitindo a avaliação da participação em atividades colaborativas; e desenvolver uma ferramenta capaz de coletar, armazenar e auxiliar na análise de dados sobre o desenvolvimento de cada indivíduo e do grupo como um todo em um processo de aprendizagem por meio de atividade colaborativa.

Entende-se que seja de suma importância, a criação de condições para que professores e alunos estejam virtualmente mais próximos, embora fisicamente distantes. Ao professor cabe motivar o aluno e acompanhar o processo; ao aluno cabe ser mais autônomo e proativo; e à tecnologia cabe oferecer soluções e ambientes mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Tais condicionantes poderão contribuir para a qualidade da modalidade da EAD.

EVOLUÇÃO E PANORAMA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A EAD não é tão recente como imaginamos. As primeiras experiências surgiram no século XIX foram de ensino a distancia. Em 1850 aproximadamente, os agricultores e pecuaristas europeus queriam melhorar suas produções. O ensino era feito por correspondência, na qual aprendiam qual o melhor caminho para cuidar das suas plantações e rebanho.

Em 1892, é registrado um curso por correspondência pela Universidade de Chicago. No ano de 1930, algumas universidades americanas (39) ofereciam cursos à distância. Na Alemanha, foi criada a Fern Universitat, e na Espanha, a Universidade Nacional de Educação à Distância.

Na década de 60, com a institucionalização de várias ações no campo da EAD, se rompem muitos preconceitos com a criação da modalidade.

Não se tem um consenso sobre o início da EAD no Brasil. Segundo João Vianney (2004), em 2004 essa modalidade completou o centenário. O autor acredita que nessa época, algumas instituições privadas ofereciam cursos profissionalizantes, entre eles caligrafia, desenho e arte.

Entre 1922 e 1925 foi criada, por Roquete-Pinto, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1939, a Marinha e o Exército ofereciam curso por correspondência. O Instituto Universal Brasileiro (IUB) surge em 1941 oferecendo vários cursos por correspondência.

Em 1970 surge o Projeto Minerva que era transmitido pela rádio em cadeia nacional. A TVE do Ceará oferece em 1974 cursos da quinta a oitava série. Em 1976, o SENAC lança o Sistema Nacional de Teleeducação. A UNB em 1979 oferece cursos veiculados por jornais e revistas, e transforma em 1989 no Cead e lançando o BrasilEAD. O Salto para o Futuro é lançado em 1991, pela Fundação Roquete-Pinto. A TV Escola surge em 1995. Em 2000 é criado a Rede de Educação Superior à Distância (Unirede), consórcio que reúne 68 instituições públicas no Brasil.

Em 2000 é criado o CEDERJ, consórcio que reúne seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO). Em 2006 através do Decreto 5.800 é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que através de convênios entre Governo Federal e Municípios e/ou Estados dissemina a EAD pelo Brasil afora.

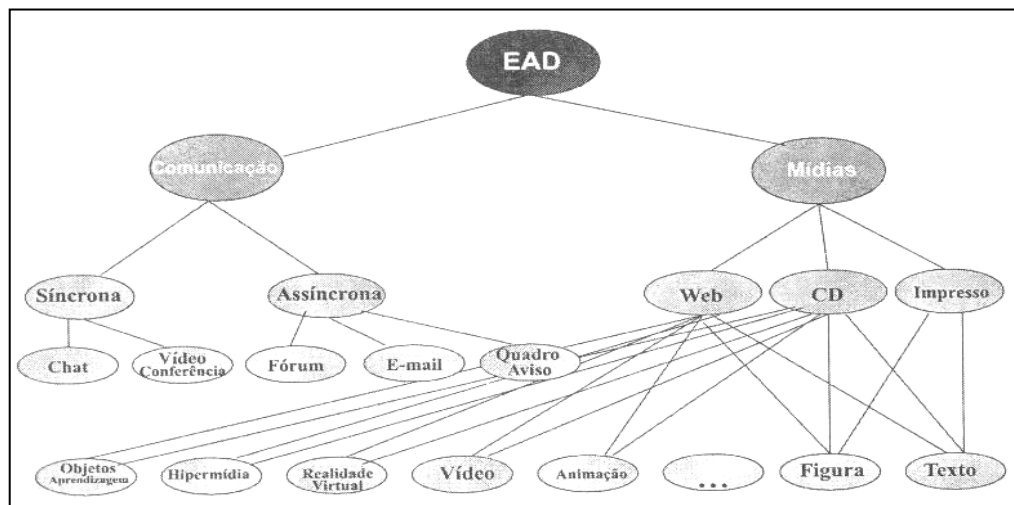
É inegável o avanço e a consolidação da EAD, que vem nessa caminhada desde o século XIX. Mas... o que é essa modalidade de ensino?

É o Ensino / aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem ser utilizadas o correio, o rádio, a televisão, o CD ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 1994, online).

Embora seja verdadeiro que todos os alunos estejam afastados de seus professores em termos de espaço e/ou tempo, eles não podem se sentir desamparados, devem se sentir mais próximos com as interações constantes.

A modalidade possui inúmeras possibilidades para que isso aconteça, as ferramentas de comunicação síncronas, onde as pessoas estão conectadas ao mesmo tempo (como o chat e a webconferência) e as comunicações assíncronas, que são as que as pessoas se conectam em tempo diferente (fórum, email, etc).

Figura 1 – Tecnologias de comunicação e mídias para EAD



Fonte: Campos, Costa e Santos, 2007

Na EAD, o aluno tem autonomia para seu estudo e para realizar suas tarefas no momento em que considere mais adequado, respeitando evidentemente o limite de tempo definido para a realização das tarefas.

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de auto dirigir auto regular este processo. Este processo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessária para a auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo (BELLONI, 1999, p.26).

A EAD surge como uma opção importante para diminuir as distâncias geográficas e proporcionar transformações sociais e econômicas através do crescimento do nível de escolaridade da população. É uma alternativa indispensável para os avanços das soluções educacionais que visam democratizar o acesso ao ensino, elevar o padrão de qualidade do processo educativo e incentivar o aprendizado ao longo da vida. Para o efetivo uso desse modelo condições de infra-estrutura, inovações e metodologias são necessárias (CAMPOS; SANTOS e BRAGA, 2003).

Uma das causas de exclusão social no Brasil é a impossibilidade de formação fora dos centros urbanos, que sempre discriminou os jovens que não podem se deslocar das suas cidades do interior dos estados para estudar em um campus Universitário, ou que mais recentemente, não tem como arcar com as mensalidades das instituições particulares. A

educação precisa ser inclusiva, com qualidade e acontecer ao longo de toda a vida (CAMPOS; COSTA e SANTOS, 2007).

OBJETOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As tecnologias quando bem utilizadas podem se caracterizar como meio de ascensão social, pois oportuniza a um maior número de pessoas, o acesso às informações. A Internet, rede mundial de computadores, tem influenciado muito as pessoas na sua forma de comunicação, e também na forma do cidadão aprender. Essa rede oportuniza a inserção de diversas ferramentas que denominamos, no âmbito educacional, de Objetos de Aprendizagem.

De acordo com Wiley apud Beck (2002, p.1), apresenta objeto de aprendizagem como sendo:

Qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino. A principal ideia dos objetos de aprendizagem é quebrar o conteúdo educacional em pequenos pedaços para que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos.

Conforme Longmire (2001), os objetos de aprendizado possuem características que procuram resolver diversos problemas existentes atualmente quanto ao armazenamento e distribuição de informação por meios digitais:

- **Flexibilidade** - como os Objetos de Aprendizagem são construídos de forma qual possua início, meio e fim, eles já nascem flexíveis, podendo ser reutilizados sem nem um tipo de manutenção, essa capacidade de reutilização só vem a evidenciar cada vez mais as vantagens desse novo paradigma. A criação de novos cursos utilizando-se de conhecimentos já escritos e consolidados não é mais uma utopia, pode ser considerada um objetivo que está em plena ascensão.
- **Facilidade para atualização:** Como os mesmos objetos são utilizados em diversos momentos, a atualização dos mesmos em tempo real é relativamente simples, desde que todos os dados relativos a este objeto estejam em um mesmo banco de informações, a necessidade de se atualizar este conhecimento em todos os ambientes que o utilizam é desnecessário. Desta forma, a pessoa que apenas utilizou o conhecimento de um autor poderá contar com correções e aperfeiçoamentos sem ter que se preocupar com isso.
- **Customização:** a mesma característica que proporciona ao objeto flexibilidade também proporciona uma customização jamais encontrada em outro paradigma

educacional, como os objetos são independentes, a idéia de utilização dos mesmos em um curso, especialização ou qualquer outro tipo de qualificação torna-se real, sendo que cada entidade educacional pode utilizar-se dos objetos e arranjá-los da maneira que mais convir, também os indivíduos que necessitem aprendizado poderão montar seus próprios conteúdos programáticos avançando assim para mais um novo paradigma, o on-demand learning.

- **Interoperabilidade:** a criação de um padrão para armazenagem de objetos de aprendizagem cria mais uma vantagem do modelo, a interoperabilidade, ou seja, a reutilização dos objetos não apenas em nível de plataforma de ensino e sim em nível de mundo. A ideia de um objeto de aprendizagem ser criado e poder ser utilizado em qualquer plataforma de ensino em todo o mundo aumenta ainda mais as vantagens destes objetos, logo que a barreira lingüística for quebrada, e interoperabilidade entre bancos de objetos de todo o mundo será selada, trazendo vantagens jamais vistas na educação.
- **Aumento do valor de um conhecimento:** a partir do momento que um objeto é reutilizado diversas vezes em diversas especializações e este objeto vem ao longo do tempo sendo melhorado, a sua consolidação cresce de uma maneira espontânea, a melhora significativa da qualidade do ensino é mais uma vantagem que pode ser considerada ao pensar-se em objetos de Aprendizagem.
- **Indexação e procura:** a padronização dos objetos vir a também facilitar a ideia de se procurar por um objeto necessário, quando um conteudista necessitar de determinado objeto para completar seu conteúdo programático, a padronização dos mesmos e a utilização de assinaturas digitais tende a criar uma maior facilidade em procurar, encontrar objetos com mesmas características em qualquer banco de objetos que esteja disponível para eventuais consultas (LONGMIRE, 2001).

Essas características mostram como os objetos de aprendizagem podem facilitar o processo ensino-aprendizagem. Dentre os diversos objetos de aprendizagem existentes, discutiremos o fórum como importante ferramenta de aprendizagem.

Por ser assíncrono, o fórum possibilita que as discussões possam acontecer a qualquer hora e que possam acontecer de forma mais aprofundadas se comparadas às ferramentas

síncronas, oportunizando uma maior reflexão, sobre o que foi postado e sobre o que será postado.

O FÓRUM COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM

O fórum é uma ferramenta muito rica de possibilidades de construção e (re) construção do conhecimento colaborativo que permite a comunicação entre os envolvidos a qualquer momento de qualquer lugar por meio de um computador com acesso à Internet, em que as pessoas não precisam estar simultaneamente conectadas para se comunicarem, pois:

O Fórum é um espaço de discussão assíncrono, via 'Web', no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar idéias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados (FARIA, 2002, p. 134 e 135).

Por se tratar de uma ferramenta de discussão e de troca de conhecimento por natureza, vários são os tipos de fóruns existentes num AVA: a) Fórum de notícias – permite à coordenação de curso/professores/tutores a postagem de notícias aos envolvidos no processo; b) Fórum de perguntas e respostas – os participantes elaboram um tópico e todos perguntam e respondem aos demais; c) Fórum de uma única discussão simples – envolve todos os participantes em uma única discussão, entre outros. Ateremo-nos ao Fórum Geral, onde alunos e professores podem criar tópicos e as discussões acontecem livremente.

Para o melhor aproveitamento dessa ferramenta, existem regras, que muitos autores chamam de Netiquetas. Dentre eles, Silva (2006) propõe algumas regras: seguir a discussão baseando-se no tópico sugerido; inserir novo tópico, criando uma nova discussão, caso se queira comentar questões paralelas ao debate; considerar que o fórum é uma ferramenta ligada ao conteúdo apresentado nas aulas, valorizando os temas em debate; ser objetivo quando escolher um tópico para discussão, evitando temas longos e não compreensíveis; acompanhar os debates; compreender que o bom aproveitamento do fórum não consiste na quantidade de comentários publicados nessa ferramenta, mas sim na sua qualidade; antes de fazer parte de uma discussão, ler todas as mensagens enviadas anteriormente sobre o assunto e fazer adequações do tom da mensagem à linguagem utilizada pelos demais participantes; conhecer

as opiniões já manifestadas para não ficar repetindo idéias já utilizadas; dispensar o envio de opiniões do tipo “também acho”; para que esse espaço importante de interação possa alcançar êxito, a figura do mediador passa ser fundamental.

É o mediador que vai motivar, cobrar e questionar os participantes, para que dêem suas contribuições, respondendo, concordando ou não com os colegas e mediador, ajudando em fim a uma construção coletiva. Ao educador/mediador, cabe incentivar, provocando os diálogos que caracterizarão a oportunidade de aprendizagem/avaliação, tendo em vista que diálogo:

no sentido escrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas com a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (BAKTHIN, 1979 apud MARCHEZAN, 200, p.117).

O fórum torna-se um contexto dialógico evolutivo, a partir dos diálogos que o interpõem. Mas, se o educador/mediador não provocar tais diálogos, a comunicação acaba sendo construída de forma monológica em que terão o tema que o originou como único ponto em comum. A interação dos participantes é uma consequência de como o fórum é mediado e os envolvidos se sentirão motivados ou não a participarem da discussão proposta, mediante as interferências do educador/mediador, que assume caráter fundamental para considerar a aprendizagem e/ou avaliação dialógica a partir desta ferramenta. Cabe aos participantes terem ciência de *como, por que e para que* estão participando do debate, sentindo-se livres para participar.

PERSPECTIVA DIALÓGICA DOS FÓRUMS ONLINE

Os fóruns interativos de discussão abordam e permitem a inclusão das mais diferentes temáticas, através da comunicação assíncrona, em que as mensagens são armazenadas em um servidor podendo ser consultadas a qualquer tempo, funcionando como um espaço bibliográfico permanente, que se complementa e se ressignifica a cada instante com as novas participações.

A partir dessa interface e dos dispositivos oferecidos no fórum online, os AVA possibilitam a interatividade e a aproximação das distâncias. Neste espaço permeiam a colaboração, o diálogo, a socialização e as trocas de informação, experiências e reflexões. Vislumbrando o fórum como ferramenta dialógica, diagnóstica e formativa, a discussão

inserida acaba sendo um elemento complementar do fazer docente, um instrumento de avaliação que por suas características possibilita o fazer dialógico na construção do conhecimento. Sánchez (2005, p.3), define o fórum com finalidades educacionais no ambiente online como:

um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso que nos referimos, fóruns educativos, os alunos podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc, de uma forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo a disposição dos demais participantes.

Os fóruns online são um excelente recurso pedagógico mesmo para as salas de aula convencionais, permitindo o debate, questionamentos, troca de idéias e fundamentações teóricas acerca das afirmações em que o professor tem a oportunidade de acompanhar e avaliar como está ocorrendo esta construção de forma dialogada e prazerosa com os participantes.

A educação tradicional é centrada no professor, que é o detentor do saber (poder), é um ser ativo e o aluno passivo. O professor sabe e o aluno não sabe, o professor fala e o aluno escuta. A educação é, portanto, um ato de depositar, e o saber é um presente que o professor doa ao aluno. O que Paulo Freire chama de perspectiva bancária.

A EAD não tendo a figura centralizada do professor, passa ser uma alternativa importante a essa educação tradicional. O Fórum com sua imensa capacidade de interação pode contribuir muito para uma aprendizagem “em comunhão, mediatizada pelo mundo.”

Segundo Silva (2006), o Fórum possui uma interface rica, capaz de potencializar a construção colaborativa e dialógica. É amplamente utilizado em cursos à distância com o objetivo de propiciar interação entre o grupo de alunos e professores. Essa interação ocorre através de mensagens, que podem utilizar linguagem textual, visual e audiovisual. As formas com que as mensagens são postadas por cada participante variam de acordo com as configurações de cada Fórum, são o registro permanente das mensagens postadas, que podem ser visualizadas pelos demais participantes e muitas vezes respondidas ou comentadas. É portanto, uma ferramenta de construção colaborativa e dialógica.

O diálogo em Paulo Freire está relacionado à autonomia do sujeito. Ele tem a significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é a favor que um faz com o outro. Nem é tática manhosa, envolvente, que um usa para confundir o outro. Implica ao

contrário, um respeito aos sujeitos nele engajados (OLIVEIRA e SATOS 2007, p.118).

O diálogo pode acrescentar muito na aprendizagem, no crescimento pessoal e coletivo, na construção e principalmente na (re) construção do pensamento.

METODOLOGIA DO ESTUDO

O objetivo desse estudo foi identificar as contribuições do objeto de aprendizagem Fórum para aprendizagem colaborativa e dialógica. O estudo baseou-se num fórum, que foi testado com 12 alunos de cursos oferecidos pelo NEAAD-UFES de quatro polos de Apoio Presencial da UAB dos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Iúna e Vargem Alta.

Realizou-se uma análise de um Fórum especialmente aberto para esse fim na página de Curso de Especialização de Mediadores em EAD oferecido pela UFES. Segundo Ferreira (1986, p.1.230):

Pesquisar é investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer de conhecimento.

Escolheu-se a pesquisa qualitativa, pelo fato de o pesquisador estimular os pesquisados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

Segundo Maanen (1979, p.520)

A expressão qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre o contexto e a ação.

Este estudo foi realizado a partir da análise das interações entre alunos-mediador-alunos. Todos os alunos estão cursando cursos oferecidos pela UFES e o mediador é aluno do curso de Especialização em Mediadores em EAD. Utilizou-se para análise de dados, a análise de conteúdos que possibilita ao investigador fazer uma interpretação pessoal dos dados.

De acordo com Bardin (1994) a célebre definição de análise de conteúdos surge no final dos anos 40-50, com Borelson, auxiliado por Lazarsfeld afirmando que “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Posteriormente, houve

outras tentativas de aprimoramento, aprofundando o significado, regras e princípios do método. Em 1977, foi publicada uma obra notável sobre análise de conteúdos, na qual o método foi configurado em detalhes: Bardin, L'analyse de contenu, que serve de orientação até os dias atuais.

Posteriormente, a análise de conteúdos passa a ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimento sistemático e objetivos de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1994, p.18).

A Técnica de Análise de conteúdos é composta de algumas etapas, segundo a maioria dos autores são: pré análise, exploração do material e tratamentos dos dados e interpretações.

Pré análise: consiste na escolha dos documentos: formulação de hipótese e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.

Exploração do material: os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, que permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto.

Tratamento dos resultados e interpretações: se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

A primeira fase do estudo traçou-se o objetivo da pesquisa, fez-se a leitura de todo material a ser analisado. Na segunda, explorou-se todas as postagens feitas. E na última fez-se o processo de categorização, classificando as postagens segundo suas semelhanças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse estudo analisou-se o Fórum que foi disponibilizado na sala do curso de Especialização de Mediadores em EAD oferecido pela UFES.

Apresentando-se como alternativa para preencher uma das necessidades que a EAD possui que é a interação entre os participantes, o Fórum rompe com o distanciamento físico entre alunos e professores, potencializando a troca e o diálogo colaborativo, assumindo diferentes formas, esta ferramenta pode ser configurada de acordo com a intenção pedagógica de cada professor.

A circulação de informações nas comunidades virtuais é de natureza diferente da clássica transmissão de informações. No caso não se tem um mediador que transmita informações a participantes passivos, simples receptores de informações. No espaço da comunidade virtual de aprendizagem, o conhecimento é construído a partir de interações dos indivíduos, por intermédio de colaborações e cooperações que vão sendo constantemente analisadas (SILVA, COELHO e VALENTE, 2009, p.216).

Foram examinadas as seguintes categorias no Fórum: a) Construção do conhecimento através da participação significativa do aluno; b) Construção do conhecimento através do diálogo entre aluno e mediador; c) Construção do conhecimento através do diálogo entre aluno e aluno; d) A importância do Mediador estimulando o debate; e) A importância da EAD na vida do aluno; e f) A importância do Fórum.

a) A Construção do conhecimento através da participação significativa do aluno

Nessa categoria procurou-se identificar como o conhecimento vai se construindo com as colaborações dos alunos.

No tópico sobre a EAD, o aluno 1 escreve “uma oportunidade que jamais teria se tivesse que fazê-la de modo presencial”; o aluno 2 “o Brasil precisa de bons profissionais e a EAD pode contribuir substancialmente nesse processo”; o aluno 3 “o aluno adquire uma maior autonomia no estudo.”

Percebem-se cada aluno vai contribuindo de alguma forma e o conhecimento vai se construindo com a participação de todos.

b) A construção do conhecimento através do diálogo entre mediador e aluno.

Essa categoria contempla o diálogo entre aluno e mediador, em face à construção do conhecimento coletivo.

Mediador propõe: “Depois da apresentação vamos postar a opinião de cada um sobre o Fórum”

Aluno 4: “Acho uma ferramenta de extrema importância, pois nela colocamos nossas dúvidas, recebemos respostas ...”

Aluno 5: “Fórum é um lugar onde podemos conhecer alguém virtualmente”.

Mediador: “Alunos 4 e 5 concordo com vocês, é uma ferramenta riquíssima. Onde podemos conhecer alguém, onde recebemos respostas dentre outras coisas”.

Baseado nas interações apresentadas observa-se claramente o conhecimento sendo construído através do diálogo, concordando, discordando e/ou acrescentando algo à contribuição do colega.

c) Construção do conhecimento através do diálogo entre aluno e aluno.

Nessa categoria observa-se como o conhecimento vai se construindo através do diálogo entre os alunos, oportunizando os partícipes a construírem, significarem e ressignificarem os conceitos a partir da interatividade.

Aluno 6: “Concordo com você aluno 1, mais especificamente passamos por muitas dificuldades,...”

Aluno 7: “Como já foi afirmados pelos colegas, a EAD não é uma escolha é a única opção, possibilitando que mais pessoas tenham acesso aos cursos superiores”

Aluno 8: “ Concordo com a colega. Há um preconceito com a EAD.”

Aluno 9: Completando os demais colegas, a EAD possibilita o acesso de várias pessoas ao ensino superior”.

As colaborações citadas mostram claramente o conhecimento sendo construído, pelo diálogo entre os aluno, seja concordando, discordando ou complementando a colaboração do colega.

d) Importância do mediador para incentivar o debate.

Para Freire (2005), uma prática pedagógica baseada no diálogo, no processo de ensino-aprendizagem entre professor-tutor-aluno, dar-se-á na relação dialógica, em que o saber e o conhecimento são dialogados, compartilhados. Diante disto, essa categoria ilustra a importância do mediador para incentivar o debate.

Mediador: ”Aluna 1 seja bem vinda. O Fórum é uma ferramenta muito rica, que bom que você também acha isso.

Mediador: ”É muito bom ouvir depoimentos com esse, é sinal que estamos no caminho certo.

Aluna 9 você tocou no ponto crucial da EAD, não existe a figura centralizada do professor. O foco é no aluno. Vamos contribuir”.

Através das contribuições relatadas observa-se a importância do mediador para o debate. Em todas as suas intervenções, valoriza a contribuição e estimula a participação.

e) Importância da EAD na visão do aluno

Nessa categoria o aluno expressa a sua opinião sobre a EAD, propiciando momentos de reflexão, com participações individuais e coletivas, aproximando os sujeitos e ampliando a colaboração dialógica, baseando-se na experiência como aprendizes nessa modalidade de ensino.

Aluno 1: “Cada vez fico mais orgulhosa em frequentar um curso a distância...”

Aluno 2: “...única oportunidade para concretizar um sonho”.

Aluno 10: “...promove a autonomia nos estudos”.

Através dessas contribuições observa-se que os alunos concordam que a EAD, é muito importante para a inclusão social, oferecendo mais liberdade para organização nos estudos, e que são competentes.

f) A Importância da ferramenta Fórum

Os fóruns de discussão são importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância, pois, apresentam-se como espaço colaborativo de mediações e intervenções, sendo visualizados por todos os participantes, servindo como interface que possui características de processo construtivo e sócio-interacionista/mediado.

Essa categoria contempla a opinião do aluno sobre a ferramenta Fórum.

Aluno 11: “O Fórum é uma ferramenta riquíssima...”

Aluno 12: “O Fórum é uma ótima ferramenta, pois promove a interação entre os alunos...”

Aluno 9: ”Mecanismo muito útil...”

Aluno 8: ”O Fórum é uma ferramenta importantíssima para EAD, é o lugar onde trocamos informações, conhecimentos, debatemos e discutimos informações e conhecimentos de nossa aprendizagem”.

Aluno 7: depois de conhecer a comunicação através do Fórum fica difícil imaginar um modo mais rápido de interagir com tantas pessoas ao mesmo tempo e que estão em locais tão diferentes e distantes uma das outras”.

Aluno 5: “Quanto mais participo, mais me encanto com a quantidade de idéias, pensamentos e saberes diferenciados que podem surgir sobre o mesmo assunto...”

As intervenções mostram que os alunos têm essa ferramenta como um auxílio fundamental na construção do conhecimento. Apontam alguns problemas que podem ser facilmente resolvidos. Todos foram unânimes na aprovação do Fórum.

O Fórum teve a participação de 12 alunos, num total de 51 intervenções.

Categorização das intervenções no Fórum	Número de intervenções
Construção do conhecimento através da participação efetiva do aluno	18*
Construção do conhecimento através do diálogo entre aluno e mediador	09*
Construção do conhecimento através do diálogo entre os alunos	08*
Importância do mediador para incentivar o debate	16*
Importância da EAD na visão do aluno	24*
Importância da ferramenta Fórum	15*

Quadro 01 – Representação da participação Fórum On line

*uma intervenção foi colocada em mais de uma categoria.

Percebe-se que uma mesma contribuição foi escrita em mais de uma categoria.

A construção do conhecimento através da participação efetiva do aluno, quando o aluno coloca sua opinião sobre determinado assunto, teve uma participação significativa de 18 contribuições.

A construção do conhecimento através do diálogo entre mediador e aluno, quando o mediador faz um questionamento, o aluno responde, e o mediador comenta a contribuição registrou-se 9 intervenções.

A construção do conhecimento através do diálogo entre os alunos. O aluno, concordando ou não com o colega e acrescentando, contribuindo para a construção do conhecimento contou-se com 8 colaborações.

O mediador é fundamental no Fórum. Ele estimula, provoca e incentiva a todos a participarem. E, diante disso, registrou-se 16 intervenções.

No tópico, A Importância da EAD na visão do aluno, todos convergem para a opinião de que a EAD hoje é fundamental para a Educação no Brasil. Foram 24 intervenções.

A última categoria foi sobre a opinião acerca da ferramenta Fórum, todos sem uma única exceção afirmaram ser essa ferramenta fundamental para EAD e apontam alguns problemas, que podem ser facilmente resolvidos. Totalizou-se 15 interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os pesquisadores, que trabalham no sistema de Ensino Público Municipal e Estadual do Espírito Santo, a experiência confirmou a viabilidade da utilização da dialógica dos fóruns como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da EAD. Tal prática requer melhor preparação do professor, tutoria bem preparada para grupos de poucos alunos e treinamento dos alunos quanto à atividade e à ferramenta, uma vez que, atualmente, os alunos da rede municipal e estadual normalmente possuem algum conhecimento básico de informática. Deve-se relevar também que a solução pesquisada trata-se de uma ferramenta de baixo custo de implementação e gerou inúmeros benefícios para o processo ensino-aprendizagem.

A EAD se mostra cada vez mais presente na vida de um número cada vez maior de pessoas. Os alunos pesquisados, na sua totalidade, reconhecem o importante papel na Educação Brasileira, apresentando uma crítica feita a essa modalidade de educação que é o isolamento do aluno.

O objeto de aprendizagem Fórum se constitui como estratégia fundamental para a interação do aluno.

O tema está aberto a discussões e reflexões que podem dar origem a novas propostas, principalmente quando acrescidas de sugestões oriundas das áreas correlatas como educação, psicologia, entre outras. É uma ferramenta capaz, com uma boa mediação, que através do diálogo entre aluno/mediador/aluno é possível construir e (re)construir o conhecimento.

A intenção do estudo aqui apresentado não foi a de esgotar a discussão sobre a EAD e especificamente sobre o Fórum, é importante que outros estudos surjam sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria L. **Educação à distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- BECK, R. J. **Learning objects: What?** Center for International Education. University of Wisconsin. Milwaukee. 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1994.
- CAMPOS, F. C.; SANTOS, N.; BRAGA, R. M. M. Ontologia de domínio e desenvolvimento em componentes. **XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Anais. São Leopoldo, 2003.
- CAMPOS, F. C.; COSTA, R. M.; SANTOS, N. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar: 2007.

FARIA, Elaine T. **Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330. Acesso em: 16 jun.2011.

FERREIRA, A. B. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LLEDÓ, Emílio. **El silencio de La escritura**. 1999

LONGMIRE, W. **A primer on learning objects**. American Society for Training e Development. Virgínia, USA, 2001.

MAANEN, John V . Reclaiming qualitative methods for organizationalresearch: preface, **Administrative Science Quarterly**. vol 24,n4,December 1979, p.520 a 526.

MARCHEZAN, Renata C. Diálogo. In: BRAIT, Beth. (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/Dissert_TICPE_Susan%20Kratochowill.pdf >. Acesso em 25 de setembro de 2011.

MORAN, José M. **Novos caminhos do ensino a distância**. Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dez de 1994, p. 1-3. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 5 out 2011.

MORGADO, L. **O papel do professor em contextos de ensino "online"**. In: GASPAR, M. (org.). **Discursos: perspectivas em educação**. Lisboa: Gráfica Europam, 2001.

OLIVEIRA, I A.; SANTOS, T. R. **A cultura amazônica em práticas pedagógicas e educadores populares**. – PPGED / UEPA: Educação Popular / n.06 – 2007. Disponível em: www.processoseducativos.ufscar.br/tcc1.pdf. Acesso em: 5 out. 2011.

SÁNCHEZ, L. P. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Revista Quaderns Digitals Net**, n.40, p.1-18, 2005. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_1/nr_662/a_8878/8878.htm>. Acesso em: 5 out. 2011.

SILVA. Robson S. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA,Marco. **Educação on-line**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Tânia T.; COELHO, Suzanet Z. E VALENTE, José A. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação d aprendizes-colaboradores: um dos suportes andralógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. **Educação a distância: prática e formação de profissional reflexivo**. São Paulo; Avercamp, 2009.

VIANNEY, João. Programas educativos; Cursos profissionalizantes. **Guia de Educação A Distância**. São Paulo, Ano 1, n.1, p.10-11, 2004.